

REFLEXÕES ACERCA DAS MULHERES NEGRAS EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

Natália Ferreira Pereira¹; Vini Rabassa da Silva²

¹Universidade Católica de Pelotas1 – nataliaferreirapereira95@gmail.com1

²Vini Rabassa da Silva – vini.silva@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o esboço inicial do projeto de pesquisa para a dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos da UCPEL. O projeto, em elaboração, pretende investigar quais foram as principais repercussões da Covid-19 na vida das mulheres negras residentes em Pelotas. Apresentaremos, aqui, uma síntese da revisão bibliográfica já realizada em produções científicas que analisam a situação da população negra frente a covid19, destacando a relação entre raça, gênero, classe e a pandemia do novo Corona vírus.

O tema escolhido para o projeto requer uma leitura atenta dos estudos que se destinam a apontar o lugar social que é destinado às mulheres negras, considerando que a realidade brasileira é marcada por inúmeras desigualdades, dentre as quais a de cunho racial, gênero e classe. Esses três atravessamentos fazem com que este grupo social seja atingido de uma maneira particular por diversas violências.

Segundo Beatriz Nascimento (2006), em uma perspectiva histórica, a estrutura da sociedade brasileira atribui à mulher negra o papel de escrava, trabalhadora da casa grande e do campo, sendo que neste último destina-se às atividades subsidiárias no corte e no engenho. Além da sua capacidade reprodutiva por sua condição de mulher em que “produzia” novos escravos para o mercado de mão de obra interno. Assim, essa herança escravocrata ainda é presente na contemporaneidade, quando refere-se à mulher negra, considerando que ela permanece ocupando empregos similares aos que ocupava na sociedade colonial. Desse modo, a mulher negra ainda tem menos possibilidades do que o homem negro dentro da discriminação racial.

A filósofa Djamila Ribeiro (2017), chama à atenção para o fato de que são as mulheres negras que ocupam a base da pirâmide social. É importante reconhecer as especificidades de cada grupo e romper com a invisibilidade da realidade das mulheres negras, pois quando se discute a desigualdade salarial, sabe-se que as mulheres brancas ganham 30% menos que os homens brancos, entretanto, os homens negros recebem menos que as mulheres brancas e, consequentemente, as mulheres negras ganham menos do que todos.

Além dos atravessamentos já expostos, BANT (2021) destaca que o novo coronavírus agravou as desigualdades. A pandemia trouxe para o centro do debate, ações e reações, aspectos conhecidos e persistentes das desigualdades sociais já existentes em nossa sociedade. Os grupos populacionais diretamente afetados são justamente os que já estavam em situação de desvantagem antes do COVID19. Desse modo, no médio e longo prazos, a pandemia vem ampliando as iniquidades que já existiam, seja na renda, no acesso aos serviços ou na concretização de direitos básicos (BANT, 2021).

No Brasil, historicamente, as populações mais afetadas pelas epidemias e pandemias foram as mais vulneráveis de forma econômica e socialmente, como afirma a citação de Lara (2020, p. 103)

No Brasil do século XIX as principais vítimas das epidemias e pandemias foram os escravizados e os pobres das cidades e do campo, hoje, os mais vulneráveis à pandemia do Covid-19 são os seus herdeiros históricos: os favelados, os presidiários e a população em situação de rua.

Emblematicamente, o primeiro caso de morte por Covid-19 na cidade do Rio de Janeiro, foi de uma empregada doméstica negra que trabalhava no Alto Leblon (bairro da zona sul da cidade, que tem o metro quadrado mais valorizado do país), infectada pelo vírus COVID19 através da patroa que chegou da Itália. Segundo informações dos familiares da vítima, a patroa estava aguardando o resultado do exame de COVID19, que fora feito após a sua chegada de uma viagem à Itália, quando ela chegou ao trabalho no domingo, e na segunda-feira ela já apresentou os primeiros sintomas do vírus, indo à óbito no dia seguinte. (LARA, 2021)

No caso, a mulher de 63 anos não era aposentada e tinha morbidades: obesidade, diabetes e hipertensão. Morava com outras sete pessoas, sendo compelida a trabalhar para auxiliar no sustento da casa. Assim, para poder garantir a sobrevivência sua e dos seus familiares, percorria 120 quilômetros até a casa da patroa, inclusive em tempos pandêmicos, onde um dos protocolos é o isolamento social (BERLINCK, 2020). Assim, esta morte ilustra de maneira trágica a situação da classe trabalhadora, no Brasil, e associa a exploração sofrida com a questão racial.

Conforme o exposto, é relevante sinalizar que as estratégias de respostas à crise, não devem ser exclusivamente dirigidas à crise sanitária. Mas, também, às crises humanitária, econômica, do capital, civilizatória, social e ambiental e no que se refere especificamente ao Brasil, à crise política e democrática. Logo, as estratégias sociais devem ser estruturadas a partir dos marcadores sociais de diferença, entre eles gênero, raça, classe, sexualidade, escolaridade, território, deficiência, geração, entre outros (MARTINS, 2021). Por isso, a relevância deste projeto que objetiva identificar e dar visibilidade as especificidades das repercussões da pandemia nas mulheres negras, para apontar a necessidade de estratégias específicas, na pós pandemia, para este grupo social conseguir superar os seus impactos.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi o levantamento bibliográfico em livros, artigos, a partir de dados secundários, sobre a temática da mulher negra na sociedade brasileira e a pandemia do novo Corona Vírus. O tema da pesquisa. Posteriormente, para o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, usando como técnica entrevistas semiestruturadas com mulheres negras, escolhidas intencionalmente para participarem da pesquisa. A sistematização dos dados será analisada pela técnica da análise discursiva e os resultados serão apresentados no texto final do trabalho de mestrado, a dissertação

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que a pesquisa esteja em andamento, os primeiros resultados obtidos a partir do levantamento das bibliografias basilares para o desenvolvimento desse trabalho intelectual apontam dois elementos fundamentais para entender os impactos da COVID19 nas mulheres negras: o primeiro, é que uma sociedade de formação escravocrata, perpetua a cultura escravagista e o ideário colonial que defende a submissão de umas pessoas a outras consideradas superiores, no âmbito cultural, social e laboral; o segundo, mulheres negras em um contexto de pandemia permanecem no trabalho, sem terem condições de segurança e quarentena para si e suas famílias, demonstrando a banalização da vida das trabalhadoras em serviços precarizados.

4. CONCLUSÕES

O fato de a pesquisa estar em fase inicial de construção do projeto não permite apresentar conclusões sobre o estudo. No entanto, a pesquisa bibliográfica já realizada até o momento aponta que as mulheres negras são uma das categorias mais vulneráveis, na qual os atravessamentos de moradia, saneamento, educação, emprego e renda se inter-relacionam em um cenário de crise sanitária, que aprofundará a situação de pobreza na pós pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANT, Astrid. **População e desenvolvimento em debate: impactos multidimensionais da pandemia da Covid-19 no Brasil**. 1. ed. Campinas: Traço Publicações, 2021. 247 p.

BERLINCK, Fernanda. **Seis meses após doméstica ser a 1ª a morrer de Covid no RJ, outras profissionais relatam desafios na pandemia**. Rio de Janeiro: G1, 17 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/17/seis-meses-apos-domestica-ser-a-1a-a-morrer-de-covid-no-rj-outras-profissionais-relatam-desafios-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 6 maio 2021.

LARA, Ricardo. Pandemia e Capital: as repercussões da covid19 na reprodução social. In: TAPAJÓS, Luziele et al. Pandemia, Políticas Públicas e Sociedade. 1. ed. Florianópolis [SC]: Emais, 2021. p. 23-38.

MARTINS, Richarlls. Considerações para a promoção de respostas integrais de enfrentamento da Covid-19 no Brasil. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (org.). **População e desenvolvimento em debate: impactos multidimensionais da pandemia da Covid-19 no Brasil**. 1. ed. Campinas: Traço Publicações, 2021. p. 60-66.

NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra no mercado de trabalho. In: RATTS, Alex. **Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. 1. ed. São Paulo: Imprensa, 2006. cap. parte 2 - É tempo de falarmos de nós mesmos, p. 102-106.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017. 111 p.

SOUZA, Cristine Luiza Sabino de; BARBOSA, Debora Nunes. Reflexões sobre o agravamento das desigualdades sociais e raciais no Brasil no contexto da pandemia de SARS-COV-2. *In*: TAPAJÓS, Luziele *et al*, (org.). **Pandemia, políticas públicas e sociedade**2. 1. ed. Florianópolis [SC]: Emais, 2021. p. 95-112.